

QUE É UM SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA? *

RUTH SANDOVAL MARCONDES *

Passando em revista as atividades de educação sanitária em todo o mundo, encontramos que o uso de seminários como um método educativo está bem firmado e ganhando popularidade. Seminários de educação sanitária já fazem parte integrante de programas e currículos em virtude de seu valor funcional para os participantes.

O MÉTODO

O seminário é uma experiência de aprendizagem sob a forma de sessões planejadas com flexibilidade, nas quais indivíduos responsáveis e experientes se reunem e trabalham em equipe.

O seminário focaliza problemas. Os problemas são reconhecidos, selecionados, definidos e compreendidos como aquêles baseados nos interesses e necessidades dos participantes. Contudo, os objetivos do grupo transcendem os de qualquer indivíduo isoladamente, sendo os problemas analisados em toda sua extensão e profundidade.

O seminário é essencialmente ativo. Os participantes não sómente ouvem, mas trabalham ativamente como uma equipe, assumindo responsabilidades pelas decisões tomadas. Sabem que o seminário não termina com a sessão de encerramento, mas que há trabalho futuro a realizar em conexão com as conclusões alcançadas.

O fim principal do seminário, então, será o de prover oportunidades para cada participante melhorar sua eficiência como pessoa e como líder profissional. Esta finalidade é mais facilmente conseguida numa atmosfera cordial, amiga, democrática, que deve ser característica de um seminário. Num tal ambiente, de preferência longe da excitação e bulício da vida urbana, há oportunidade para troca livre de idéias, apresentação de pontos de vista divergentes e a solução conjunta de problemas sob a orientação técnica de consultores e outros peritos.

Recebido para publicação em 9-12-1961.

* Trabalho do Serviço Nacional de Educação Sanitária.

** Diretora do Serviço Nacional de Educação Sanitária. Assistente da Cadeira de Técnica de Saúde Pública (Prof. Rodolfo dos Santos Mascarenhas) da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

P L A N E J A M E N T O

O sucesso de um seminário depende grandemente do seu planejamento. Seu início ocorre com as reuniões preliminares de planejamento. Essas reuniões, na realidade, são a técnica pela qual o trabalho de equipe é desenvolvido. O planejamento reúne representantes dos grupos patrocinadores, assim como dos participantes potenciais, consultores e técnicos, que se constituem no que poderíamos chamar de Comissão de Planejamento.

Nas reuniões da Comissão de Planejamento, vários pontos são esclarecidos e fixados. Primeiro, é analisada a questão relativa à necessidade da realização do seminário. Muitos têm fracassado em virtude dos organizadores não terem procurado determiná-la previamente. Por que organizar um seminário se os participantes potenciais não sentem necessidade nem se interessam pela sua realização? Um seminário deixa de ser um seminário se fôr uma série de reuniões impostas sobre um grupo profissional.

Em seguida, os problemas atuais do grupo a ser envolvido são identificados e, finalmente, o tema central do seminário é determinado nas sessões preliminares, depois da análise de necessidades e problemas. Naturalmente, o tema é o foco ao redor do qual tanto os problemas dos indivíduos como os dos grupos são organizados.

Outros pontos importantes a serem discutidos nas reuniões de planejamento dizem respeito ao financiamento, seleção dos consultores e conferencistas, tamanho do grupo, duração das sessões, programa diário de atividades, publicidade. Todos são elementos indispensáveis que a Comissão de Planejamento precisa combinar habilmente de maneira a dar ao seminário a necessária forma e conteúdo, ao mesmo tempo que permite certa liberdade e flexibilidade.

F I N A N C I A M E N T O

Além do tempo e do esforço gastos pelos participantes, um seminário implica em despesas. Mas se é realmente um método educativo de valor, o capital nêle invertido dá dividendos. Poucas organizações ou agências podem, sózinhas, assumir a responsabilidade total do custo de um seminário. Tendo-se em vista que o trabalho em equipe é parte integrante do seminário, é lícito esperar também das organizações e agências que constituem essa equipe seu apoio financeiro.

Evidentemente, esse apoio financeiro não diz respeito apenas a dinheiro em espécie, mas ainda à contribuição pelo empréstimo de pessoal, equipamento e materiais necessários.

DESENVOLVIMENTO

É desejável que os participantes de um seminário sejam pessoas em nível de liderança ou supervisão. É indispensável que tenham interesse e que recebam orientação quanto a seus métodos e organização.

Os participantes são divididos em grupos, tomando-se por base um interesse ou problema comum. O número de membros em cada grupo depende das instalações, do problema em estudo, do tempo, mas geralmente um grupo de 12 dá oportunidade a todos para uma boa participação.

O seminário não está limitado ao uso do grupo de discussão para seu desenvolvimento. Outros métodos poderão ser usados, tais como conferências por convidados especiais, demonstrações, excursões, assembleias-gerais ou outras que contribuam para a solução dos problemas.

AVALIAÇÃO

Um seminário deve se desenvolver numa atmosfera em que a avaliação é componente natural do programa. Essa avaliação é feita tanto pelos organizadores como pelos participantes. É baseada nos objetivos previamente determinados para o seminário e pode ser obtida através de, entre outros, questionários, observações, testes, entrevistas e relatórios.

RESUMO

Um seminário de educação sanitária, mais do que qualquer outro método educativo, provê oportunidade aos participantes para assumirem responsabilidade pela sua própria aprendizagem num ambiente em que as tensões estão reduzidas; onde se dá ênfase ao aperfeiçoamento do indivíduo; onde há tempo para estudo, planejamento, discussão e observação; e onde as idéias e a contribuição de cada um e de todos têm valor.

Finalmente, o seminário é um método que abriga, em todos os sentidos, os modernos conceitos de educação sanitária.

SUMMARY

A health education seminar, more than any other educational method provides opportunity for participants to accept responsibility for their own learning. Participants work together in an atmosphere where tensions are reduced, where emphasis is placed on the professional growth of the individual, where there is time for study, planning, discussion and observation, and finally, where the contribution of each one is important.

A seminar is indeed a method that fosters modern concepts of health education.

B I B L I O G R A F I A

1. **Benell, Florence B.** Plan for a health education workshop. *J. School Hlth*, **26**(7), Sept. 1956.
2. **Dalzell-Ward, A. J.** Key points for successful seminars and conferences. *Intern. J. Hlth Educ.*, **2**(1):34-40, Jan. 1959.
3. **Johns, E. B.** Some present-day techniques in health education workshop. *Amer. J. publ. Hlth*, **46**(4):457-463, Apr. 1956.